

Scientific Electronic Archives

Issue ID: Sci. Elec. Arch. Vol. 14 (10)

October 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.36560/141020211423>

Article link: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/1423>



Indisciplina escolar na visão de alunos e professores: investigando concepções

School indiscipline in the view of students and teachers: investigating concepts

Corresponding author

Driéle Letícia Zoz

Escola Estadual Olímpio João Pissinati Guerra

drieleleticia@hotmail.com

Andreia Cristina Rodrigues Trevisan

Universidade Federal de Mato Grosso

Eberson Paulo Trevisan

Universidade Federal de Mato Grosso

Resumo. A pesquisa apresentada tem como objetivo principal identificar concepções de alunos e professores sobre a indisciplina escolar e compreender sua implicação para o processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa se configurou como uma investigação de abordagem qualitativa, na qual buscamos, através de questionários aplicados a 144 alunos e 12 professores, pertencentes à uma escola da rede pública estadual de Mato Grosso, produzir dados referentes a problemática indisciplina nesse ambiente escolar. Os resultados obtidos através dos questionários dos alunos e professores evidenciaram que a indisciplina vem sendo entendida como um comportamento inadequado para o ambiente escolar, que atrapalha o processo de ensino e aprendizagem. Em relação as atitudes relacionadas à indisciplina, xingar o professor foi a mais listada pelos alunos, seguida por atos que atrapalham o processo de ensino e aprendizagem, como por exemplo, não participar da aula, conversas paralelas e não fazer a lição. Para os professores participantes da pesquisa um dos casos mais comuns de indisciplina em sala de aula é alunos inquietos, que não cooperam com o professor e que se mostram desinteressados. Em relação as atitudes tomadas diante dos alunos indisciplinados o que mais se destacou foi o diálogo entre professor e aluno. O fato que se deve levar em consideração é que o diálogo tem se configurado como o principal instrumento do professor no processo de ensino e aprendizagem, sendo que devemos sempre lembrar que em sala de aula nos deparamos com alunos que possuem suas particularidades e que o respeito a isso é o primeiro passo para amenizar o problema da indisciplina no espaço escolar, evitando com isso prejuízos ao processo de aprendizagem.

Palavras-chaves: Indisciplina escolar, processo de ensino e aprendizagem, concepções de professores e alunos.

Abstract. The presented research has as main objective to identify students and teachers conceptions about school indiscipline and to understand its implication for the teaching and learning process. The research was configured as an investigation with a qualitative approach, in which we sought, through questionnaires applied to 144 students and 12 teachers, belonging to a public school in the state of Mato Grosso, to produce data referring to problematic indiscipline in this school environment. The results obtained through the questionnaires showed that indiscipline has been understood as an inappropriate behavior for the school environment, which hinders the teaching and learning process. In relation to attitudes related to indiscipline, cursing the teacher was the most listed by the students, followed by acts that hinder the teaching and learning process, such as, for example, not participating in the class, parallel conversations and not doing the lesson. For the teachers participating in the research, one of the most common cases of indiscipline in the classroom is restless students, who do not cooperate with the teacher and are disinterested. Regarding the attitudes towards undisciplined students, what stood out the most was the dialogue between teacher and student. The fact that must be taken into account is that dialogue has been configured as the main instrument of the teacher in the teaching and learning process, and we must always remember that in the classroom we are faced with students who have their particularities and that respect this is the first step to alleviate the problem of indiscipline in the school space, thereby avoiding losses to the learning process.

Keywords: School indiscipline, teaching and learning process, conceptions of teachers and students.

Introdução

A indisciplina é um tema recorrente nas escolas, se configurando, muitas vezes, como fator que atrapalha o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Aquino (1998), a indisciplina representa um dos dois grandes males da escola contemporânea, tornando-se um obstáculo para o trabalho docente.

Tendo em vista que essa temática representa um desafio para a educação, nos dispusemos a investigar sobre a mesma em um contexto de prática. A questão norteadora da pesquisa foi: Como professores e alunos de uma escola pública veem a indisciplina escolar e como este fenômeno pode interferir no processo de ensino e aprendizagem? Estabelecemos como objetivo da pesquisa identificar as concepções de alunos e professores sobre a indisciplina na referida escola e compreender sua implicação para o processo de ensino e aprendizagem.

Para atingir nosso objetivo optamos pela abordagem qualitativa de pesquisa, que busca analisar “os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto o possível, a forma em que estes foram registrados ou transcritos” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 48).

No processo de pesquisa, primeiramente, nos dedicamos a fazer um estudo bibliográfico sobre indisciplina escolar. Posteriormente, a produção de dados se deu através de questionários aplicados a alunos e professores de uma escola da rede estadual de educação do estado de Mato Grosso.

O questionário destinado aos alunos teve ao total 13 perguntas, sendo 10 objetivas e 03 dissertativas, aplicadas desde o 7º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio, totalizando 144 alunos respondentes, de ambos os sexos, masculino e feminino. Já o questionário destinado aos professores teve ao total 15 perguntas, sendo 09 objetivas e 06 dissertativas, totalizando 12 professores que responderam o questionário.

Neste artigo abordaremos questões referentes a percepção dos alunos quanto ao ambiente escolar, no tocante ao clima de sala de aula e os tipos de aulas que lhes motivam, bem como suas percepções quanto a indisciplina, destacando características, motivações da indisciplina escolar e estratégias de combate a esse fenômeno na escola em questão, isso a partir da visão dos alunos participantes da pesquisa. Também trazemos aspectos da indisciplina a partir da percepção dos professores entrevistados. Para tanto, buscamos compreender o que é a indisciplina, como ela acontece e o que a gera do ponto de vista desses professores, bem como identificar as estratégias utilizadas pela escola no combate a esse fenômeno.

Estudar sobre a indisciplina e compreender o que alunos e professores pensam sobre isso poderá ajudar no processo de profissionalização docente, tendo em vista que a reflexão sobre essa

temática possibilitará o desenvolvimento de estratégias que amenizem esse problema em sala de aula. Além do mais, o conhecimento sobre essa questão desencadeará ações que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem.

Ao longo deste artigo abordaremos posicionamentos de alguns autores a respeito do conceito de indisciplina, bem como quais são as implicações da indisciplina no processo de ensino e aprendizagem e como a escola e professores podem lidar com essa problemática. Em seguida, apresentaremos os sujeitos da pesquisa e suas concepções, juntamente com a análise dos dados e, por último a reflexão dos pontos mais significativos da pesquisa.

Indisciplina escolar e o processo de ensino e aprendizagem

No ambiente escolar muito se debate, hoje em dia, sobre a indisciplina dos alunos em sala de aula e, infelizmente é comum encontrarmos professores reclamando da indisciplina dos seus alunos. Por isso, essa temática tem se despontado como de interesse de discussão e reflexão por muitos pesquisadores da educação.

Os autores abordados neste artigo apontam para entendimentos sobre o que é a indisciplina, bem como quais seriam as implicações para o processo de ensino e aprendizagem. Estas são questões que consideramos importante para o entendimento do termo indisciplina e que são tratadas a seguir.

Müller (2001), destaca que a disciplina é a ação de cumprir regras estabelecidas por determinados grupos, ou seja, o sujeito disciplinado será o que segue as leis estabelecidas, e o sujeito indisciplinado é aquele que não concorda com as regras estabelecidas e, desta forma não vê motivo de cumpri-las.

Vasconcellos (2010), por sua vez, aborda onde e como a indisciplina escolar acaba se manifestando:

Onde se manifesta? No corredor, no pátio, nas imediações da escola, nas festas e eventos da escola e na sala de aula. Como se manifesta? Conversas paralelas, dispersão; professor entra em sala e é como se não tivesse entrado; dá lição e a maioria não faz; quando vem professora substituta, é dia de fazer bagunça; alunos não trazem material; se negam a participar da aula; parece que nada interessa; saem no corredor na mudança de professor; fazem bagunça em sala quando não tem ninguém; [...] passam a perna no colega; brigam; entram sem pedir licença; querem ir toda hora ao banheiro; respondem ironicamente; saem quando toca o sinal e o professor ainda está explicando; [...] (VASCONCELLOS, 2010, p. 13).

Pode-se dizer, segundo Leite (2010), que um aluno indisciplinado é aquele que não obedece; agride fisicamente e verbalmente, tanto o professor como os colegas; não fica em silêncio e nem presta

atenção no conteúdo, mesmo o professor pedindo com toda a educação.

De acordo com Golba (2009), cada aluno traz consigo sua própria cultura e, conseqüentemente, a escola também possui uma cultura, desta forma o aluno poderá ser influenciado e seguir a cultura da escola, ou então se revoltar e fazer de tudo para impedir, tornando-se um aluno indisciplinado.

Para Tiba (2006), se disséssemos que existe só um fator que pode influenciar a indisciplina escolar estaríamos mentindo, mas um dos fatores, talvez principal, segundo o autor, seria o ambiente familiar, no qual os pais fazem e deixam que os filhos façam o que bem quiserem, sem colocar regras e limites, e assim as crianças crescem sem saber o que devem ou não fazer no ambiente escolar.

La Taille (1996) também nos faz uma colocação na mesma perspectiva de pensamento que Tiba (2006), como pode ser observado:

A família, antes organizada em função dos adultos, passa a ser organizada em função das crianças. [...] Os pais engatinham na frente dos filhos, brincam de negar as diferenças e de ser apenas "amigos" de suas progenituras, escondem seus valores por medo de contaminá-las, aceitam seus desejos por medo de frustrá-las (LA TAILLE, 1996, p. 22).

Santos e Girotti (2013) destacam que as mudanças ocorridas na sociedade influenciam a educação diretamente. Segundo eles o crescimento do número de pais e mães que trabalham o dia inteiro fora de casa está cada vez aumentando e, conseqüentemente, o tempo que ambos têm com seus filhos são curtos se comparados com o tempo que os professores têm e, desta maneira muitos pais acham que é obrigação dos professores educar e impor limites aos seus filhos.

Um fator que consideramos importante para o desencadeamento da indisciplina escolar é a maneira como o professor ministra as suas aulas, pois tem casos que a turma é indisciplinada só com aquele determinado professor. Desta forma, o professor precisa sempre se autoavaliar, ou seja, buscar inserir seus alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Jesus (2008) relata que determinado professor pode dizer que a turma é disciplinada e um outro discordar, pelo fato de certas atitudes realizadas pelos alunos serem consideradas normais para uns e não para outros. Desta forma, pertencerá aos professores a missão de se reunirem e determinarem quais comportamentos serão disciplinados e indisciplinados pelos alunos e apresentá-los em sala de aula.

Entendemos que a indisciplina escolar, de uma forma geral, vem sendo entendida como um comportamento considerado inadequado, do aluno perante seus professores e colegas, em sala de aula. Mas destacamos que as atitudes desses alunos estão atreladas a vários fatores, como por

exemplo, educação familiar, desinteresse em estudar, aulas cansativas ou não entenderem o conteúdo. Aquino (1998, p. 06) destaca que a "indisciplina estaria indicando também uma necessidade legítima de transformações no interior das relações escolares e, em particular, na relação professor-aluno".

O autor ainda destaca que de um ponto de vista pedagógico devemos compreender a indisciplina "como um sinal, um indício de que a intervenção docente não está se processando a contento, que seus resultados não se aproximam do esperado" (AQUINO, 1998, p. 13). Ressaltamos que essas questões precisam ser repensadas, tendo em vista as implicações desse fenômeno para o processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Leite (2010), os professores que lidam com alunos indisciplinados acabam tendo pouco ou quase nada de diálogo a respeito do conteúdo trabalhado em sala, pois se perde muito tempo em busca de propor o silêncio e ordem aos alunos em sala. Desta forma, os alunos sairão prejudicados, sejam indisciplinados ou não.

Vejamos o que Vasconcellos (2009) relata sobre a indisciplina versus aprendizagem:

A disciplina é uma exigência para o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano, seja ela considerada em termos individuais ou coletivos. Pode haver divergência quanto à concepção de disciplina, mas, com certeza, sua ausência inviabiliza o crescimento do sujeito, uma vez que a aprendizagem, especialmente a escolar, é um processo rigoroso, sistemático, metódico. O objeto de conhecimento é, digamos assim, caprichoso, complexo, não se entrega de imediato ao sujeito. Para que possa se submeter a essa exigência do objeto, o aluno deve estar num clima de trabalho favorável, o que exige disciplina (VASCONCELLOS, 2009, p. 25).

Portanto, vimos que de um modo ou de outro a indisciplina em sala de aula afeta a aprendizagem. Aquino (1998, p. 15-16), relata que se todos os professores colocarem em prática cinco regras, as quais é relacionado a ética, a indisciplina deixará de ser o problema principal enfrentado em sala de aula. O autor destaca suas cinco regras, sendo elas:

* a primeiríssima regra implica a *compreensão do aluno-problema como um porta-voz das relações estabelecidas em sala de aula*. O aluno-problema não é necessariamente portador de um "distúrbio" individual e de véspera, mesmo porque o mesmo aluno "deficitário" com certo professor pode ser bastante produtivo com outro. Temos que admitir, a todo custo, que o suposto obstáculo que ele apresenta revela um problema comum, sempre da relação. Vamos investigá-lo, interpretando-o como um sinal dos acontecimentos de sala de aula. Escuta: eis uma prática intransferível! * a segunda regra ética refere-se à *des-idealização do perfil de aluno*. Ou seja, abandonemos a imagem do aluno ideal, de como ele deveria ser, quais hábitos deveria ter, e

conjuguemos nosso material humano concreto, os recursos humanos disponíveis. O aluno, tal como ele é, é aquele que carece (apenas) de nós e de quem nós carecemos, em termos profissionais. * a terceira regra implica a *fidelidade ao contrato pedagógico*. É obrigatório que não abramos mão, sob hipótese alguma, do escopo de nossa ação, do objeto de nosso trabalho, que é apenas um: o conhecimento. É imprescindível que tenhamos clareza de nossa tarefa em sala de aula para que o aluno possa ter clareza também da dele. A visibilidade do aluno quanto ao seu papel é diretamente proporcional à do professor quanto ao seu. A ação do aluno é, de certa forma, espelho da ação do professor. Portanto, se há fracasso, o fracasso é de todos; e o mesmo com relação ao sucesso escolar. * a quarta regra é a *experimentação de novas estratégias de trabalho*. Precisamos tomar o nosso ofício como um campo privilegiado de aprendizagem, de investigação de novas possibilidades de atuação profissional. Sala de aula é laboratório pedagógico, sempre! Não é o aluno que não se encaixa no que nós oferecemos; somos nós que, de certa forma, não nos adequamos às suas possibilidades. Precisamos, então, reinventar os métodos, precisamos reinventar os conteúdos em certa medida, precisamos reinventar nossa relação com eles, para que se possa, enfim, preservar o escopo ético do trabalho pedagógico. * a última regra ética, e com a qual encerramos nosso percurso, é a ideia de que dois são os valores básicos que devem presidir nossa ação em sala de aula: a *competência* e o *prazer*. Quando podemos (ou conseguimos) exercer esse ofício extraordinário que é a docência com

competência e prazer e, por extensão, com generosidade, isso se traduz também na maneira com que o aluno exercita o seu lugar. O resto é sorte. E por falar nisso, boa sorte a todos! (AQUINO, 1998, p. 15-16, grifos do autor).

Levando em consideração os cinco pontos levantados por Aquino (1998) entendemos que é de suma importância que cada professor tente colocar em prática essas regras, visando o aprendizado de seus alunos e um melhor relacionamento com eles.

Concepções de alunos e professores quanto a indisciplina escolar

Os dados que obtivemos com a aplicação dos questionários permitiram a reflexão quanto a temática abordada neste artigo, desencadeando um processo de compreensão da problemática estabelecida. A princípio apresentaremos os dados produzidos pelos questionários aplicados aos alunos e em seguida nos dedicamos a apresentar os dados produzidos pelos questionários aplicados aos professores.

Dados dos questionários aplicados aos alunos

Em relação aos questionários destinados aos alunos, foram aplicados desde o 7º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio, no qual a faixa etária varia de 10 a 18 anos, totalizando 144 alunos. A distribuição dos alunos em relação ao nível de ensino cursado pode ser observada na Figura 01.

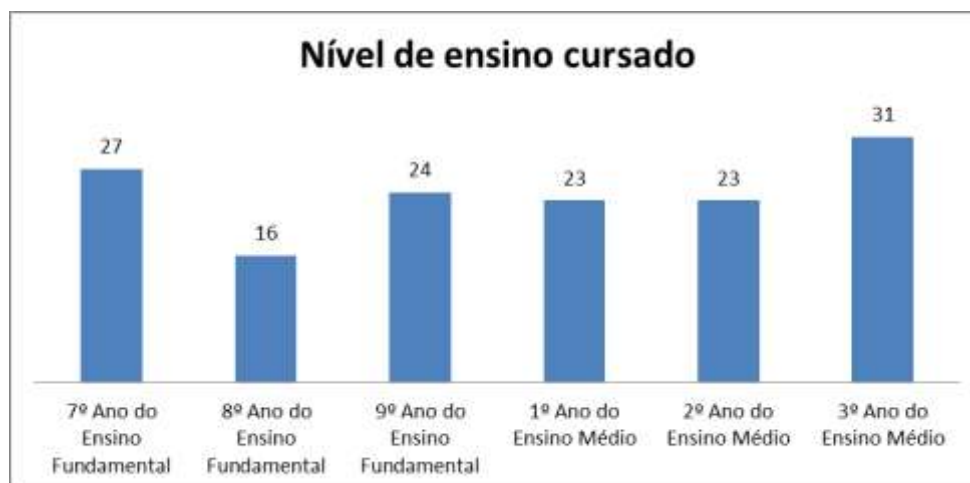


Figura 01. Gráfico referente ao nível de ensino cursado

Uma pergunta realizada aos alunos foi quanto ao ambiente de sala de aula. Mas o que seria ambiente de sala de aula? Neste caso estamos considerando aquele ambiente de convivência social, ou seja, as características da interação social entre os envolvidos no processo educativo. Normalmente, aproximadamente 30 crianças ou adolescentes, ficam por quatro horas ou mais em um mesmo espaço todo dia, tendo a presença de um adulto, nesse caso da professora

ou do professor, e estabelecem uma relação de interação social. Portanto, essa pergunta teve como objetivo analisar o posicionamento dos alunos a respeito de como veem as relações pessoais nesse ambiente de convivência. Vale ressaltar que os objetivos das perguntas foram explicados aos alunos antes de responderem. Nessa questão os alunos tinham como opções de respostas: péssimo, razoável, bom e excelente.

Como resposta a essa questão obtivemos que os alunos, em sua maioria, consideram “Bom”, sendo que 67 alunos optaram por esta resposta. No entanto, 10 consideram “Péssimo”. Os dados podem ser observados na Figura 02.

Optamos também por questionar quanto ao tipo de aula que lhes proporciona maior motivação, por entender que a ocorrência da indisciplina pode ter relação com a forma como a aula é conduzida. Os alunos tinham as seguintes opções de

respostas: “aula expositiva”, “aula expositiva dialogada”, “realização de trabalho em grupo”, “realização de atividades experimentais” e “recursos a elementos multimídia”. Cabe destacar que eles podiam marcar quantas opções entendessem como válidas à resposta. Nessa questão se destacou a resposta referente a aula expositiva dialogada, com 77 respostas. As respostas podem ser observadas mais detalhadamente na Figura 03.

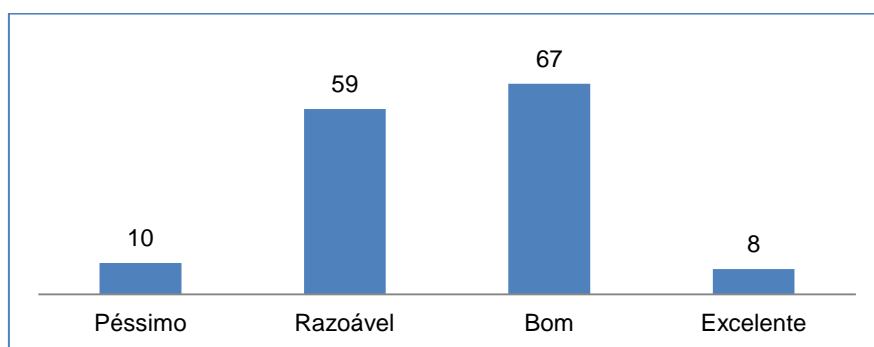


Figura 02. Classificação das relações no ambiente de sala de aula



Figura 03. Gráfico sobre tipo de aula que mais motiva

De acordo com Anastasiou e Alves (2009), a aula expositiva dialogada é quando os alunos podem estar discutindo, comentando e até questionando junto com o professor a respeito de determinado conteúdo que está sendo explicado. Desta forma, a aula expositiva é quando só o professor tem a vez de falar, ou seja, os alunos deverão só escutar e tentar entender, sem ter a oportunidade de perguntar ou acrescentar algo relacionado a determinado conteúdo. Como se pode perceber os alunos gostam de participar da aula, sendo o diálogo e a interação um fator considerado positivo pelos alunos respondentes da pesquisa.

Em outra questão apresentada aos alunos solicitamos que eles assinalassem a(s) alternativa(s) que entendessem que se caracterizam como atitudes relacionadas à indisciplina, no intuito de compreender como veem a indisciplina escolar. Nessa questão eles podiam assinalar quantas alternativas quisessem.

Como resultado dessa questão obtivemos 61 respostas relacionadas as conversas paralelas, 58 em não fazer a lição, 60 em não participar da aula, 36 sair no corredor na mudança de professor, 86 em xingar o professor, 54 em riscar carteiras até estragar, 34 em ficar comendo durante a aula, 51 em entrar na sala sem pedir licença, 41 em sair

quando toca o sinal e o professor está explicando e 4 respostas foram assinaladas no item outros, no qual está relacionado a: conversar enquanto o professor explica; rabiscar parede e falta de

consideração com as aulas. Os resultados podem ser observados na Figura 04.



Figura 04. Gráfico de atitudes relacionadas à indisciplina

Grande parte dos alunos relacionam a indisciplina ao fato de xingar o professor, seguido por atos que atrapalham o processo de ensino e aprendizagem, como por exemplo, não participar da aula, conversas paralelas e não fazer a lição.

Quando questionados se se consideram indisciplinados, dos 144 alunos respondentes apenas 45 responderam que sim, ou seja, a maioria (99 alunos) não se considera indisciplinado(a).

Dentre os alunos que se consideram indisciplinados foi solicitado que indicassem o motivo de se considerarem assim. Para isso foi disponibilizado algumas opções, em que poderiam ser marcadas quantas alternativas quisessem. As opções foram as seguintes: desinteresse pela aula, problemas familiares, não consigo ficar quieto, não coopero com o professor, não gosto do professor, interrompo as aulas com atitudes agressivas (verbais e físicas), não gosto de trabalhar em grupo e a opção outros, para o caso do aluno entender que não se encaixava em nenhuma das opções disponibilizadas. Ao marcar essa opção ele deveria descrever qual seria o motivo de se considerar um aluno indisciplinado.

Nessas respostas chamou atenção o fato de que 3 alunos assinalaram serem indisciplinados por causa de problemas familiares. Tiba (2006), destaca que o ambiente familiar é um dos principais fatores a influenciar o aluno a ser indisciplinado.

A opção que mais se destacou, com 25 respostas, foi o fato de não conseguirem ficar quietos e por isso se classificam como indisciplinados, seguida pela opção desinteresse pela aula. De início, conjecturamos que a opção "Desinteresse pela aula" fosse uma das alternativas que fosse ter um maior destaque dentre os 7 itens, no entanto, dentre os 45 alunos que se consideram indisciplinados somente 18 alunos se dizem indisciplinados pela falta de interesse nas aulas.

Em relação a opção dos alunos não gostarem do professor, obteve-se 9 respostas. Eccheli (2008) e Vasconcellos (2009) relatam que a indisciplina também está relacionada à maneira com que o professor se relaciona com seus alunos, pois se o professor for arrogante, antipático e não quiser uma boa convivência com eles, consequentemente, esses alunos se tornarão indisciplinados.

A opção "não coopero com o professor", obteve 10 respostas; "interrompo as aulas com atitudes agressivas (verbais e físicas)", obteve 7 respostas; "não gosto de trabalhar em grupo", obteve 9 respostas e, somente 1 aluno assinalou a opção "outro", no qual escreveu que se considera indisciplinado porque *não presta atenção nas aulas*. Os resultados podem ser observados na Figura 05 a seguir.

Os alunos também foram questionados quanto ao grau de gravidade em relação a algumas atitudes, consideradas como indisciplina escolar. O objetivo dessa questão foi analisar o posicionamento dos alunos em relação a certas atitudes que, possivelmente, acontecem no ambiente escolar, tais como, agredir o professor e os colegas, recusar-se a trabalhar, não acatar as ordens do professor, fazer perguntas pouco adequadas à aula, gozar o professor e os colegas, trocar mensagens em papelzinho e falar em voz baixa (ficar dialogando em voz baixa durante a aula, como se estivesse focando).

Vale ressaltar que nem todos os 9 itens foram respondidos pelos alunos, desta forma em determinados itens dará 130, outros 133, 134 e 135 respostas, no qual o total de respostas para cada item deveria ser 144, que é o total de alunos respondentes.

Na opção "agredir o professor" obtivemos 104 alunos que consideraram essa atitude como muito grave, 10 alunos como grave, 5 alunos como pouco grave e 16 alunos como nada grave. Esses

16 alunos, de certo modo, nos preocupam, pois consideram isso como algo normal, dando a impressão que podem ser agressivos em sala de aula.

Já na opção “gozar o professor”, 67 alunos assinalaram como muito grave, 38 alunos como grave, 14 alunos como pouco grave e 11 alunos como nada grave. Mas o que se entende por gozar o professor? Nada mais é do que se aproveitar do professor, de alguma situação em sala de aula,

como por exemplo: tirar sarro do professor quando escreve uma palavra errada na lousa ou então, debochar do cabelo ou roupa da professora.

Na opção “agredir os colegas” obtivemos o total de 89 respostas consideradas muito grave, 20 respostas como grave, 7 respostas como pouco grave e 17 respostas como nada grave. Essas e as demais opções podem ser observadas na Figura 06 a seguir.



Figura 05. Gráfico dos motivos dos alunos se considerarem indisciplinados

Algumas questões presentes nos questionários dos alunos se referiam a como a escola tem lidado com a indisciplina no ambiente escolar. Em uma dessas questões buscou-se saber se na escola em questão é realizado atividades que visam combater a indisciplina. As opções de resposta eram: nunca, raramente, algumas vezes e muitas vezes.

Através dos dados produzidos, observamos que dos 144 alunos, 24 responderam “nunca”, 49 responderam “raramente”, 61 responderam “algumas vezes” e 10 responderam “muitas vezes”. Por meio destes dados pode-se dizer que a escola realiza atividades para o combate da indisciplina no contexto escolar, mas não com tanta frequência.

Também questionamos sobre as estratégias utilizadas pela escola para combater a indisciplina. Os alunos que responderam “nunca” na questão anterior estavam dispensados de responder essa questão.

Como o total de alunos era 144, mas 24 responderam a opção “nunca”, 120 alunos responderiam essa questão. Desta forma, 65 alunos assinalaram a opção “palestras” e 42 assinalaram a opção “campanhas de sensibilização” e 13 alunos optaram pela opção “outros”.

Com relação a essas 13 respostas obtivemos 03 alunos que escreveram que a estratégia que a escola utiliza é aplicar “suspensão”, 02 alunos escreveram que eles conversam com o aluno em particular, 02 alunos escreveram que a escola chama os pais para conversar.

No intuito de dar voz aos alunos os questionamos quanto as estratégias que sugeririam à direção da escola para combater a indisciplina escolar. Do total de 144 alunos, obtivemos 77 respostas. As estratégias podem ser observadas na Figura 07 a seguir.

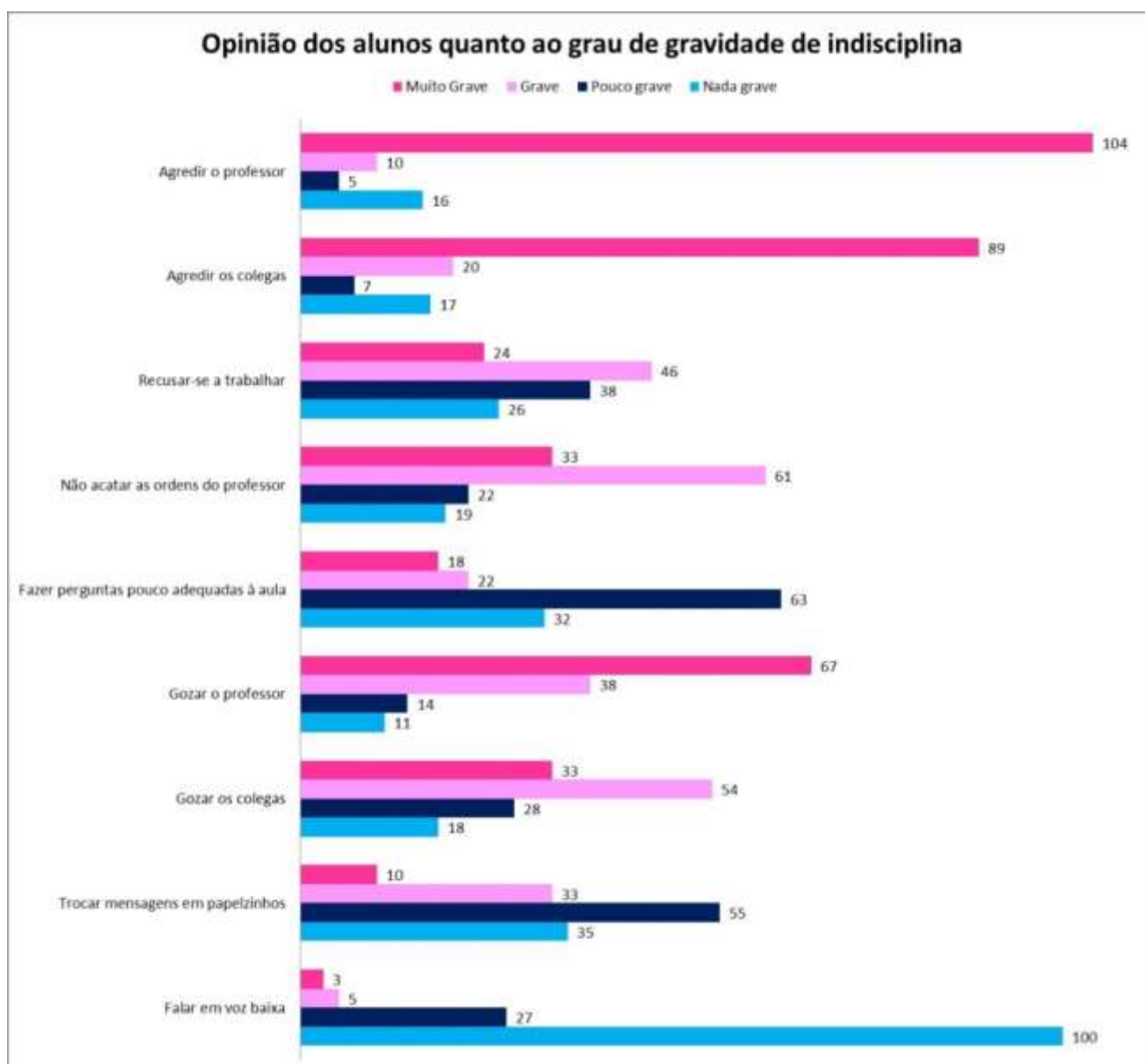


Figura 06. Gráfico da opinião dos alunos quanto ao grau de gravidade de indisciplina

Dentre as estratégias sugeridas pelos alunos(as) à direção da escola para combater a indisciplina escolar, vimos que 12 alunos(as) sugeriram que conversassem com os pais. Esse posicionamento aponta para a maturidade desses alunos, que compreendem que é necessário que a escola mantenha um diálogo aberto com os pais ou responsáveis dos alunos que possuem comportamentos inadequados na escola, compartilhando as responsabilidades.

Santos e Girotti (2013) relatam que nos últimos anos vem ocorrendo um aumento de mães e pais que trabalham fora de casa e, conseqüentemente ambos não têm o tempo necessário que deveriam ter para seus filhos. Desta forma, pode acontecer de as escolas tentarem o diálogo com os pais, mas devido suas ocupações acaba não sobrando tempo de estarem indo até a escola e isso é muito preocupante, pois ser pai ou mãe requer dedicação exclusiva. Isso não implica

que não se pode conciliar com outras ocupações, implica sim em dizer que é uma função que precisa ser encarada com seriedade e compromisso.

Dados dos questionários aplicados aos professores

Em relação aos questionários dos professores, obtivemos ao total 12, sendo 10 do gênero feminino e 02 do gênero masculino. Desses, 05 professores têm menos de 05 anos de experiência na docência, 04 professores têm de 03 a 10 anos, 01 professor tem de 11 a 20 anos e 02 professores têm mais de 20 anos de experiência na docência.

A respeito do tempo de atuação na escola onde foi realizada a pesquisa 04 professores têm menos de 05 anos, 05 professores de 05 a 10 anos e 03 professores de 11 a 20 anos.

Quando questionados sobre os casos mais comuns de indisciplina que eles têm na escola, obtivemos, que de um total de 10 opções, como

pode ser observado na Figura 08, “alunos inquietos” foi a opção mais destacada, sendo escolhida por 09 professores, seguido da opção “alunos que não cooperam com o professor” e “alunos que se mostram desinteressados”, ambos marcados por 06 professores cada um.

Já as demais opções foram “alunos quase sempre distraídos”, com 05 respostas; “alunos que pedem muitas vezes para ir ao banheiro”, com 3 respostas; “alunos que trocam mensagens”, “alunos com comportamentos violentos” e “alunos que não gostam de trabalhar em grupo”, que obtiveram 01 resposta cada um.

Vale ressaltar que em relação aos alunos que possuem atitudes agressivas, sejam verbais e/ou físicas, não foi uma opção escolhida por nenhum professor. No entanto, vimos que Leite (2010) relata que são considerados alunos indisciplinados aqueles que não obedecem; agredem fisicamente e verbalmente; não ficam em silêncio e não prestam atenção no conteúdo.

No intuito de compreender o que os professores entendem por indisciplina escolar, fizemos a seguinte questão: no seu ponto de vista o que é e o que gera a indisciplina? No entanto, infelizmente dos 12 professores, somente 03 responderam o que entendem por indisciplina. O professor 10¹ explicou que a “indisciplina é uma forma do aluno expor seus sentimentos”; o professor 11 disse que a indisciplina é pela “falta de interesse dos alunos” e, por fim, o professor 12 respondeu que a indisciplina é pela “falta de educação e respeito com o próximo”.

A respeito de qual ou quais motivos gerariam a indisciplina obtivemos 08 respostas, nas quais os mesmos professores que responderam o que seria a indisciplina, acabaram não respondendo o que geraria a indisciplina e, o mesmo ocorreu com os professores que responderam o que gera, mas não explicaram o que entendem por indisciplina. Já o professor 6 não respondeu nenhuma das alternativas. Como pode ser observado no Quadro 01 a seguir.

Infelizmente os três professores que responderam o questionário não responderam com clareza, pois só veem o aspecto comportamental dos alunos, no qual poderiam ter questionado os métodos da escola e também os aspectos familiares. Talvez uma das razões de não terem respondido é porque não sabem o que é, ou saibam e não quiseram explicar.

O que chamou a atenção é que os mesmos professores que optaram em não responder o que é a indisciplina acabaram respondendo o que gera a indisciplina e, aqueles que responderam o que é a indisciplina não responderam o que a gera.

Daqueles professores que responderam o que gera a indisciplina, 06 disseram que é pela falta

de estrutura familiar e 02 pela falta de domínio do professor. De acordo com Tiba (2006) e La Taille (1996), os pais ou responsáveis, muitas vezes, deixam seus filhos fazerem o que bem quiserem, pois querem que eles os vejam como amigos e não como uma pessoa chata, que só sabe impor limites e aplicar regras. Portanto, esse tipo de atitude poderá afetar o comportamento da criança em outros ambientes, como na escola, por exemplo.

É notório que nos tempos de hoje muitas escolas sofrem quando o assunto é referente a indisciplina, mas, o que tem sido feito pelos professores entrevistados em sala de aula? Através dos dados produzidos, observamos que muitos professores buscam inovar suas aulas, ou seja, trazem coisas novas e atrativas para seus alunos e, vimos que Aquino (1998) relata que uma das regras que os professores precisam colocar em prática para que a indisciplina deixe de ser um dos principais problemas enfrentados em sala de aula é que os professores necessitam sempre buscar novidades para as aulas. No Quadro 02 a seguir podemos observar o que cada um, dos 12 professores respondeu.

Quando questionados sobre quais os tipos de atitudes tomadas diante dos alunos indisciplinados, os professores 2, 6, 7, 9 e 12 responderam que uma das atitudes é encaminhá-los para a coordenação. Já os demais professores tomam outras atitudes, nos quais uma delas é dialogar com seus alunos.

Talvez um dos motivos dos professores estarem encaminhando seus alunos para a coordenação é pelo fato que eles não podem parar tudo o que estão fazendo, tais como, explicando um conteúdo ou passando exercícios, simplesmente para atender especialmente aquele aluno, no qual já foi chamado a atenção. Às vezes o repertório do professor em sala de aula se esgota e a única saída que ele vê é encaminhar o aluno para a coordenação. Mas, qual seria o papel da coordenação perante esse aluno? Entendemos que a coordenação terá como objetivo dialogar com calma, tentando descobrir e compreender o motivo que está levando o aluno a se comportar daquela determinada forma em sala de aula, pois assim poderá dar conselhos e até mesmo ajuda-lo se estiver com algum problema, seja familiar, com os colegas ou com o próprio professor.

Em relação ao professor dialogar com seus alunos, vimos que, de certa forma, tem dado resultado, pois dentre os 12 professores questionados, 09 escreveram que uma de suas atitudes tomadas diante dos alunos indisciplinados é sempre procurar manter o diálogo, pois dependendo do aluno somente um minutinho ou dois conversando com o professor já ajudará a se comportar em sala durante a aula. As respostas dos 12 professores podem ser observadas no Quadro 03 a seguir.

¹ Os questionários respondidos foram numerados de 01 a 12, a fim de designar cada professor, de forma a organizar os dados e facilitar o processo de análise.

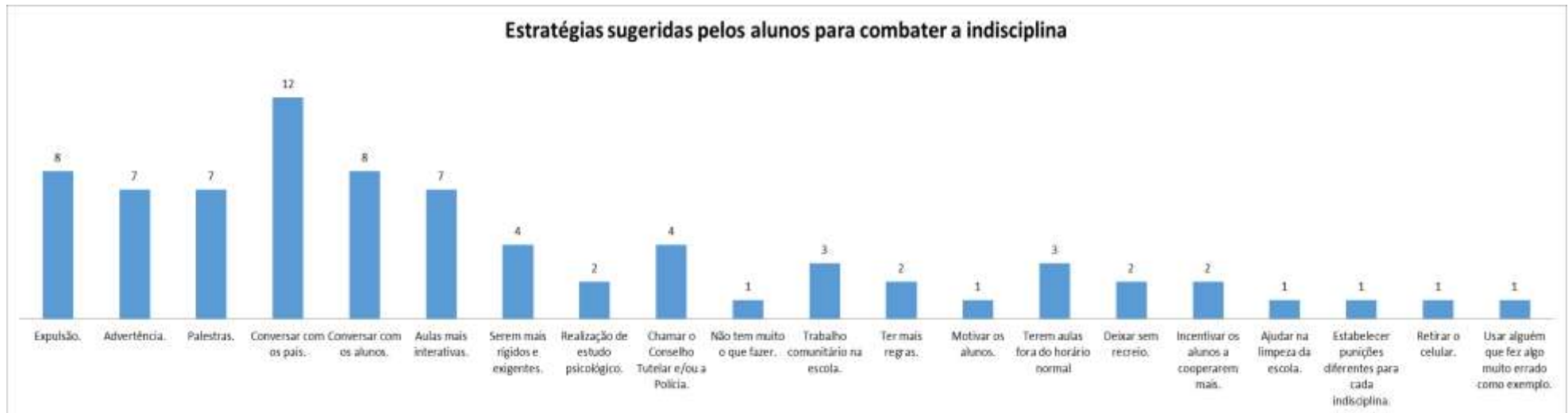


Figura 07. Quais estratégias sugeriria à direção da escola para combater a indisciplina no contexto escolar?

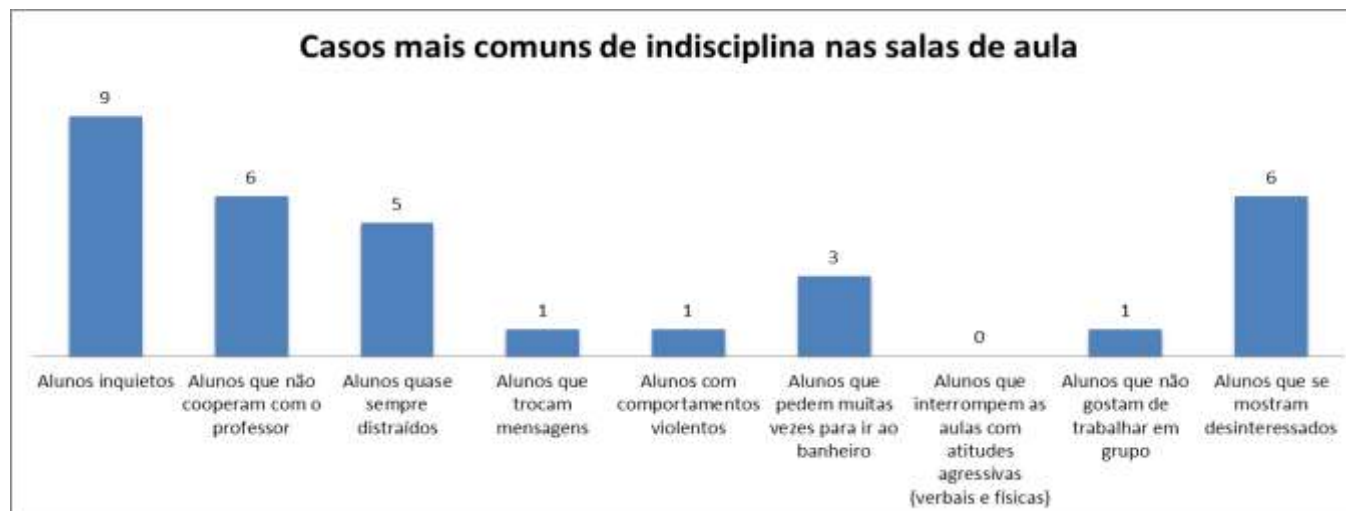


Figura 08. Gráfico dos casos mais comuns de indisciplina nas salas de aula

Professor	O que é a indisciplina?	O que gera a indisciplina?
1	Não respondeu.	As redes sociais e a falta de educação.
2	Não respondeu.	Falta de estrutura familiar.
3	Não respondeu.	Aulas mal planejadas e não dominar o conteúdo.
4	Não respondeu.	Dificuldade na aprendizagem e a falta de participação dos responsáveis.
5	Não respondeu.	Desestrutura familiar.
6	Não respondeu.	Não respondeu.
7	Não respondeu.	A falta de participação da família na escola.
8	Não respondeu.	Falta de estrutura familiar.
9	Não respondeu.	Falta de domínio do professor.
10	A indisciplina é uma forma do aluno expor seus sentimentos.	Não respondeu.
11	A falta de interesse dos alunos.	Não respondeu.
12	A falta de educação e o respeito pelo próximo.	Não respondeu.

Quadro 01. O que é e o que gera indisciplina?

Professor	O que fazer para manter a disciplina em sala de aula.
1	Com certeza com uma boa aula, mas na maioria não resolve.
2	Aulas diferenciadas.
3	Regras claras e aulas planejadas.
4	Procuro manter o diálogo.
5	Aulas diferenciadas.
6	Não respondeu.
7	Trago algumas distrações (músicas da época que cantam o conteúdo). Sou pouco rígida, pois alguns momentos exigem.
8	Converso com os alunos e se não pararem, perdem pontos na sala de aula.
9	Sou rígido.
10	Procuro compreender os alunos e não bato de frente com eles. Quando percebo que o aluno está mais agitado que o normal, chamo ele no particular para conversar.
11	Preparo atividades diferentes.
12	Ter postura, regras e respeito.

Quadro 02. O que fazer para manter a disciplina em sala de aula?

Professor	Atitudes tomadas diante dos alunos indisciplinados
1	Atitudes verbais e correções.
2	Conversa e advertência.
3	Primeiro converso e imponho regras, caso não consiga resolver, direciono para a coordenação.
4	Procuro manter o diálogo e se não for possível chamo os responsáveis.
5	Procuro conversar e entender o aluno.
6	Tento conversar e mostrar a eles que estão perdendo e a necessidade de respeitar o espaço e o direito dos colegas. E quando não funciona os encaminho a coordenação.
7	Solicito silêncio, que se sente, em casos mais extremos envio a coordenação para que possa resolver.
8	Procuro conversar e compreender do porquê está assim. E nunca bater de frente com os alunos.
9	Mando pra coordenação.
10	Converso em particular.
11	Tento resolver em sala.
12	Coordenação ou advertência.

Quadro 03. Atitudes tomadas diante dos alunos indisciplinados.

Entendemos que sem a ajuda de todos os profissionais da escola fica difícil combater a indisciplina escolar, por isso os questionamos se a escola busca realizar atividades que visam combater a indisciplina no contexto escolar e, obtivemos os seguintes dados: 02 responderam “muito raro”, 07 responderam “algumas vezes”, 03 responderam “muitas vezes”, totalizando assim os 12 professores, ou seja, de alguma forma a escola tem procurado realizar atividades de combate a esse fenômeno.

Mas quais seriam então as atividades adotadas pela escola? Entre os dados analisados, referentes a essa questão, obtivemos 06 professores que responderam que é por meio de “palestras”, 01 professor respondeu que se dá por meio de “formação” e os demais responderam que

é por outras maneiras, as quais relatam que chamam os alunos junto com seus pais ou responsáveis para uma conversa.

Em relação a questão de quais as medidas mais adotadas na escola nos processos disciplinares dos alunos, os professores poderiam assinalar mais de uma alternativa no qual, 10 responderam que é por “repreensão verbal”, 08 responderam que é por “repreensão escrita”, 05 responderam que é por “suspensão”, 02 responderam que é por “contrato/negociação e, somente 01 respondeu “outros”, no qual relatou que em último caso é requisitado a presença do Conselho Tutelar e da Polícia. Os resultados comentados podem ser observados na figura 09 a seguir.



Figura 09. Medidas mais adotadas na escola nos processos disciplinares dos alunos.

Também questionamos se eles consideram as medidas adotadas pela escola as mais adequadas e obtivemos que 11 professores responderam “sim” e, somente 01 respondeu não, justificando que poderia ser trabalhado melhor em relação aos pais, professores e alunos.

Muitas vezes a escola entende que tomou todas as medidas possíveis para o combate da indisciplina e, sem obter resultados acaba optando em aplicar a suspensão. Por isso questionamos se os professores acham que a suspensão é a melhor maneira de combater a indisciplina na escola. Obtivemos com isso, 04 respostas em que os professores demonstram não concordarem que essa seja a melhor maneira de combater a indisciplina e, 08 responderam que a suspensão é sim a melhor maneira. Dentre os 04 professores que não concordam, somente dois se justificaram, no qual o professor 02 respondeu que *a suspensão muitas vezes não resolve o problema* e, o outro respondeu que *a suspensão não trabalha o problema, simplesmente adia*.

Entendemos que a suspensão não vai ajudar o aluno a ser disciplinado, pois, por exemplo: ao se aplicar a suspensão o que irá acontecer com esse aluno? Simplesmente ficará por uns dias sem poder frequentar a escola e, como muitos pais ou responsáveis trabalham o dia inteiro fora de casa, conseqüentemente ele poderá ficar na rua, sabe-se lá fazendo o que, ou então trancado em casa, mexendo no celular, computador e assistindo TV, sem estar contribuindo para seu crescimento intelectual.

E, para finalizar perguntamos aos professores quais estratégias eles sugeririam à direção da escola para reduzir o número de casos de indisciplina no contexto escolar. Em relação a essa questão os professores 01, 04 e 06 não responderam. Os professores 02, 05 e 09 relataram que as famílias dos alunos devem estar presentes na comunidade escolar, ou seja, entende-se que muitos pais não estão comparecendo à escola para participarem de reuniões e eventos referentes a vida escolar dos seus filhos. Já o professor 08

sugeriu que a direção deveria disponibilizar um psicólogo.

Os demais professores sugeriram como estratégia: ter atividades, a fim de sensibilizar os alunos e professores; ter palestras terapêuticas e

tornar o ensino mais prazeroso e atrativo. As respostas dos professores podem ser observadas no Quadro 04 a seguir:

Professor	Quais estratégias sugeriria à Direção da escola para reduzir o número de casos de indisciplina escolar
1	Não respondeu.
2	Trazer as famílias à escola.
3	Mais atividades para sensibilizar os alunos e, em alguns casos até os professores.
4	Não respondeu.
5	Família na escola.
6	Não respondeu.
7	Seguir rigorosamente as regras do regimento escolar.
8	Ter mais palestras, psicólogo.
9	A escola já faz de tudo um pouco. A família que deve se pôr no lugar e acompanhar.
10	Palestras terapêuticas em que oportunize os alunos a expor seus sentimentos (em pequenos grupos).
11	Trabalhar de forma a priorizar o ensino tornando o ensino mais atrativo.
12	A indisciplina na educação é trazida de casa, pois acham que o professor é obrigado a educar.

Quadro 04. Quais estratégias sugeriria à direção da escola para reduzir o número de casos de indisciplina escolar?

Consideramos que essa pesquisa ajudou a compreender melhor o fenômeno indisciplina escolar, investigando a visão de alunos e professores de uma escola da rede pública estadual de Mato Grosso. Vale destacar que consideramos positivo os professores buscarem o diálogo com seus alunos, sejam disciplinados ou não. E, destacamos que essa atitude pode trazer bons resultados, pois muitas vezes os alunos acabam não tendo o diálogo necessário com os pais e há momentos na vida que eles necessitam conversar, desabafar com alguém e, nada melhor que estabelecer uma relação de confiança com o professor, o qual passa grande parte do tempo junto com eles.

Algumas Considerações

A indisciplina escolar é um fenômeno que precisa ser problematizado. Ela está atrelada a inúmeros fatores e o conhecimento desses pode indicar caminhos a serem percorridos, no intuito de amenizar suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem.

Assim como aponta Aquino (1998), entendemos que precisamos refletir sobre as relações no interior da escola e as relações pessoais entre alunos e professores, de forma a buscar resultados positivos em relação a aprendizagem de nossos alunos. Nesse sentido, nos dedicamos a compreender a percepção de alunos e professores de uma escola pública, tendo em vista que a indisciplina pode ser entendida de maneira diferente por esses atores.

Conforme os autores apresentados, pode-se dizer que o aluno é considerado indisciplinado quando não obedece às regras estabelecidas pela

escola, por exemplo, quando agride professores e/ou colegas, fica conversando no momento em que o professor está explicando o conteúdo, sai da sala sem pedir autorização e não realiza as atividades propostas pelo professor.

A indisciplina pode ser tida como um mau comportamento, um comportamento que não se adequa as normas de boa convivência estabelecidas pela sociedade. E, um dos motivos dos alunos se comportarem desta maneira pode estar vinculado à falta de limites e a falta de atenção necessária dos seus pais ou responsáveis.

Todas as mudanças que vem ocorrendo no meio social acabam influenciando a educação das crianças e adolescentes. Consideramos que os relacionamentos familiares e o acesso amplo a internet, tem influenciado diretamente a educação das crianças, bem como o comportamento das mesmas, e isso tem afetado a relação entre professores e educandos.

Nesta pesquisa observamos que somente 3 professores se posicionaram sobre o que entendem por indisciplina, no entanto, quando questionados sobre o que geraria a indisciplina eles acabaram se posicionando, sendo que muitos atribuíram culpa a estrutura familiar. Houve professor que se atentou a questão do papel do professor, em relação a metodologia e a postura do professor em sala de aula, algo que consideramos positivo.

Em relação aos alunos foi possível observar que a maioria considera que a indisciplina é quando se xinga o professor, não participa das aulas, quando um aluno participa de conversas desnecessárias, quando não resolve os exercícios, estraga as carteiras e entra na sala sem pedir licença. Eles demonstram ter consciência que a

escola possui regras e que é necessário um comportamento adequado nesse ambiente. Muitos deles parecem conviver com naturalidade com esse tipo de comportamento, o que é preocupante, pois a indisciplina afeta o processo de ensino e aprendizagem e dificulta as relações interpessoais entre alunos e professores e entre alunos e alunos.

O ato indisciplinar dos alunos pode prejudicá-los na aprendizagem, pois para conseguir aprender e compreender os conteúdos é necessário um ambiente harmonioso, que estimule as trocas de experiências e que possibilite o diálogo crítico.

Contudo, se os professores, coordenadores e diretores se unirem e irem atrás de soluções para amenizar a indisciplina escolar, conseqüentemente, esse problema não será tão recorrente em suas conversas. Por exemplo, os professores poderão começar melhorando suas estratégias didáticas, trazendo aulas mais dinâmicas e prazerosas. Já a direção junto com os coordenadores, poderá trazer palestras atrativas para pais e alunos e, estratégias que possam envolver os pais no processo de educação de seus filhos, ou seja, aproximá-los mais da escola.

Consideramos que o professor sempre deve buscar novas metodologias para suas aulas, pois com tantos avanços tecnológicos é quase que impossível ter a atenção dos alunos por mais de uma hora. Também destacamos que o encaminhamento do aluno indisciplinado para a direção deve ser feito somente se o professor não conseguir resolver o problema com diálogo, pois muitos dos professores não pensam duas vezes e já mandam o aluno para a direção, sendo que ele mesmo poderia resolver com uma simples conversa. Por último, destacamos que, como professores, devemos nos permitir conhecer melhor a história familiar de cada aluno, tais como, se os pais são divorciados ou se não recebem a devida atenção em casa, pois, pode-se dizer, que muitos alunos indisciplinados são assim por terem problemas em casa e, desta forma o professor poderá compreendê-lo e ajudá-lo da melhor forma possível, claro que não saindo do seu papel de professor.

Referências

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5ª ed. Joinville: Univille, 2009. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4101112/mod_resource/content/1/Anastasiou_Alves_Processos%20de%20Ensino.pdf. Acesso no dia 07 de maio de 2018.

AQUINO, J. G. A indisciplina e a escola atual. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v. 24, n. 02, p. 01-16 jul/dez. 1998.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora, 1994.

ECCHELI, S. D. A motivação como prevenção da indisciplina. Educar. Curitiba: Ed. UFPR, n. 32, p.199-213. 2008.

GOLBA, M. A. M. Os motivos da indisciplina na escola: a perspectiva dos alunos. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2009, Curitiba. Anais do EDUCERE, Ivaiporã: Faculdades Integradas do Vale do Ivaí – Univale, 2009. p. 9832-9842.

JESUS, S. N. Estratégias para motivar os alunos. Educação, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 21-29, jan./abr., 2008.

LA TAILLE, Y. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In: AQUINO, J. G. (Org). Indisciplina na Escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

LEITE, A. L. F. Indisciplina no Processo Ensino-Aprendizagem. 2010. Monografia (Monografia do Curso de Pedagogia). Faculdade Cenecista de Capivari. Curso de Pedagogia. Capivari, 2010.

MÜLLER, J. L. Disciplina/Indisciplina no cotidiano escolar. 1ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

SANTOS, E. F.; GIROTTI, M. T. Indisciplina em sala de aula: o jogo como instrumento metodológico para uma possível solução de uma problemática. Trilhas Pedagógicas, v. 3, n. 3, Ago. 2013, p. 119-142.

TIBA, I. Disciplina: limite na medida certa. 83ª ed. São Paulo: Integre, 2006.

VASCONCELLOS, C. S. (In)Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 18ª ed. São Paulo: Libertad, 2010.

VASCONCELLOS, C. S. Indisciplina e disciplina escolar: fundamentos para o trabalho docente. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. 304 p.